

Cinema
de
Arte

promoção

organização

direção

do

Acervo Digital

Walter
da Silveira

Clube de Cinema da Bahia



3 . Novembro - 1966

" OS SETE SAMURAI "

("Shíchínín no samurai")

FICHA TÉCNICA

Realização — Akira Kurosawa

Argumento e roteiro — Hideo Oguni, Shinobu Hashimoto
e Akira Kurosawa

Cenografia — Takashi Matsuyama

Fotografia — Asaichi Nakai

Música — Fumio Hasayaka

Interpretação — Toshiro Mifuni, Takashi Shimura, Ko
Kimura, Keiko Tsushima, Yoshio Inaba

Produção — Toho, 1954

Kurosawa foi, com "**Rashomon**" e o seu Leão de Ouro no Festival de Veneza de 1951, o primeiro grande nome internacional do Japão para o cinema. E não obstante o filme japonês haver ingressado depois na admiração de todos, também através de outros realizadores, nenhum cineasta daquele país pôde igualar a sua glória. Pois deve se chamar de glória o préstígio que o tem cercado, seja perante a crítica, seja para todo o público. Aliás, se fôsse necessário um exemplo de seu triunfo, nenhum talvez melhor do que a cópia confessada de suas fitas mais famosas pelo cinema ocidental. "**Rashomon**" e os "**Sete samurais**" tiveram seus dramas orientais transportados para o oeste americano, em "**Quatro confissões**" e "**Sete homens e um destino**".

Na versão que nos chegou, "**Os sete samurais**" tem pouco a pouco mais de cem minutos. Na versão japonesa, vai a duzentos. Porque uma condição típica do filme nipônico, não só em Kurosawa como em muitos outros, é a longa duração do relato filmico.

Apesar de reduzido quase à metade, aqui está uma obra-prima. Tendo exigido de Kurosawa o trabalho de filmagem de um ano e da Toho um grande orçamento, "**Os sete samurais**", quer pelo espírito, quer pela forma, se tornou inesquecível. Seduz pelo exotismo, pelos combates espetaculares, pelos atores formidáveis. Traz, inteiramente, uma alta mensagem de humanismo, representada por aqueles combatentes que asseguram a paz ao povo com o seu sacrifício. Na aparência, é uma história do passado medieval. No fundo, sua projeção contemporânea se realiza plenamente. Pela linguagem, um admirável senso plástico. Pela concepção, um finalismo ético de coragem e abnegação à causa da justiça e da liberdade.

Poderá dizer-se que, também nesse filme, a violência impera. É verdade. Mas nela, a violência manifesta revolta e cólera contra as injustiças sociais de ontem e de hoje.

Outros dirão que "**Os sete samurais**" guarda uma certa semelhança com o **western**, esse filme-tipo dos americanos, que presentemente italianos e alemães imitam sem autenticidade. Será uma semelhança aparente, traduzida pelo combate desigual e heróico dos resistentes de uma aldeia contra o assalto dos bandidos em maioria. Ou ainda pelo caráter épico das lutas, o papel da paisagem, o ritmo galopante. E a afinidade se marcaria ainda mais quando Hollywood transpôs a história diretamente para o **western**. No entanto, a singularidade japonesa dos persona-

gens e dos motivos é evidente, faz-nos acreditar na realidade nacional que o filme expõe. É, sem dúvida, o universalismo do regional, do típico e característico.

Acervo Digital

Walter da Silveira

PRÓXIMOS PROGRAMAS

"24 horas em Moscou", — dia 10.12

"A infância de Ivan", — dia 17.12

"Brinquedo proibido", — dia 24.12